



ARQUITETURA HOSTIL: A AMBIGUIDADE NO CONTEXTO URBANO.

Ana Carolina Batista dos Santos¹. Renan Amauri Guaranha Rinaldi².

¹Centro de Ciências Humanas, Exatas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração –
anacarolinaa_santos@hotmail.com

²Centro de Ciências Humanas, Exatas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração –
renan.rinaldi@unisagrado.edu.br

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: UNISAGRADO

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Planejamento Urbano

Curso: Arquitetura e Urbanismo

A arquitetura e o urbanismo são os atos de projetar ou transformar espaços, com diversas especialidades em sua forma e função. Cada proposta arquitetônica busca atender as necessidades do indivíduo que desfrutará daquele ambiente, seja de forma passageira ou permanente. Conjuntamente, o campo da arquitetura hostil, busca atender determinada exigência que está diretamente relacionada com a segurança e a ordem pública, por ser a prática de projetar espaços ou equipamentos que visam desencorajar seu uso por grupos sociais específicos. Embora a hostilidade possa ser apontada como um mecanismo de defesa, a questão de vetar o acesso a locais categorizados como públicos, ou seja, ambientes que todos podem ingressar, pode resultar em uma alienação e, conseqüentemente, a uma visão negativa a respeito à essa ambiguidade urbana. Sendo assim, a pesquisa visa analisar os tipos de arquitetura hostil, os seus impactos como reflexo na sociedade e o seu contraste com a arquitetura inclusiva. Isso foi possível por meio de pesquisas bibliográficas pertinentes ao tema, levantamento de situações urbanas e análise crítica destes ambientes.

Palavras-chaves: Arquitetura Hostil; Urbanismo hostil; Segurança pública; Sociedade.